



DOI:10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13589

Ahead of Print

Mariana Mistrinell¹ 0009-0003-0231-2243

Vanessa Morais Dias² 0009-0003-0231-2243

Michelle Cristine de Oliveira Minharro³ 0000-0001-7001-5935

Clarita Terra Rodrigues Serafim⁴ 0000-0002-3736-1665

^{1,2,3,4} Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Botucatu, Brasil.

Recebido em: 10/10/2024

Aceito em: 17/04/2025

Como citar este artigo: Mistrinell M, Dias VM, Minharro MCO, Serafim CTR. Telenfermagem na promoção da autoeficácia materna e aleitamento materno exclusivo. R Pesq Cuid Fundam (Online). [Internet]. 2025 [acesso em dia mês ano];17:e13589. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13589>.

TELENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

TELENURSING IN PROMOTING MATERNAL SELF-EFFICACY AND EXCLUSIVE BREASTFEEDING

TELEENFERMERÍA EN LA PROMOCIÓN DE LA AUTOEFICACIA MATERNA Y LA LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura qual o impacto da telenfermagem na promoção da autoeficácia materna e aleitamento materno exclusivo. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que os artigos foram pesquisados a partir da chave de busca utilizando-se os descritores “telenfermagem”, “autoeficácia”, “aleitamento materno”, “tecnologia da informação” e “lactente”. **Resultados:** foram encontrados 101 artigos. Concluiu-se que apenas seis cumpriam os critérios estabelecidos. Os artigos foram desenvolvidos em três categorias: a) Dificuldades associadas à prática do aleitamento

materno; b) Mudanças ocasionadas pelo acompanhamento da amamentação e c) Ações educativas a serem implementadas. **Conclusão:** o suporte através de Tecnologias da Informação e Comunicação pode interferir na duração da amamentação.

DESCRITORES: Aleitamento materno; Autoeficácia; Lactente; Tecnologia da informação; Telenfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify in the literature the impact of telenursing on promoting maternal self-efficacy and exclusive breastfeeding. **Method:** this is an integrative literature review, in which articles were searched using the search key using the descriptors “telenursing”, “self-efficacy”, “breastfeeding”, “information technology” and “infant”. **Results:** a total of 101 articles were found. It was concluded that only six met the established criteria. The articles were divided into three categories: a) Difficulties associated with breastfeeding; b) Changes caused by breastfeeding monitoring and c) Educational actions to be implemented. **Conclusion:** support through Information and Communication Technologies can interfere with the duration of breastfeeding.

DESCRIPTORS: Breast feeding; Self efficacy; Infant; Information Technology; Telenursing.

RESUMEN

Objetivo: identificar en la literatura el impacto de la teleenfermería en la promoción de la autoeficacia y la lactancia materna exclusiva. **Método:** se trata de una revisión integradora de la literatura, en la que se buscaron los artículos mediante la clave de búsqueda utilizando los descriptores “telennursing”, “self-efficacy”, “breastfeeding”, “information technology” e “infant”. **Resultados:** se encontraron 101 artículos. Se concluyó que sólo seis cumplieron con los criterios establecidos. Los artículos fueron desarrollados en tres categorías: a) Dificultades asociadas a la lactancia materna; b) Cambios provocados por el seguimiento de la lactancia materna y c) Acciones educativas a implementar. **Conclusión:** el apoyo a través de Tecnologías de la Información y la Comunicación puede interferir en la duración de la lactancia materna.

DESCRIPTORES: Lactancia materna; Autoeficacia; Lactante; Tecnología de la información;

Teleenfermería.

INTRODUÇÃO

O termo Saúde Digital compreende o uso de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para produzir e disponibilizar informações confiáveis, sobre o estado de saúde para quem precisa, no momento que precisa. Ela incorpora os recentes avanços na tecnologia como novos conceitos, aplicações de redes sociais, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, entre outros. Em 2022, através da Resolução COFEN Nº 696/2022, alterada pelas Resoluções COFEN nº 707/2022 e 717/2023, o Conselho Federal de Enfermagem normatiza a atuação da Enfermagem na Saúde Digital tanto no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como na saúde suplementar e privada, nomeando-a Telenfermagem.¹

A prática de telenfermagem engloba várias atribuições como Consulta de Enfermagem, Interconsulta, Consultoria, Monitoramento, Educação em Saúde e Acolhimento da Demanda Espontânea mediadas por TIC. É válido ressaltar que todas as ações mediadas por TIC, que envolvam um ou mais pacientes, devem ser realizadas por meio de plataformas seguras e registradas de forma que garanta o armazenamento, confidencialidade e segurança dos dados pessoais sensíveis, observando a Lei Geral de Proteção de Dados vigente. Além disso, é imprescindível o consentimento do usuário envolvido ou do seu responsável legal por escrito (impresso ou digital) ou de forma verbal.¹ Ademais, a telenfermagem é uma excelente ferramenta no intercâmbio à distância entre o enfermeiro e o paciente, tendo em vista que ela pode ser utilizada para esclarecimentos de dúvidas, encaminhamentos e orientações sobre os mais diversos temas da saúde, entre eles a amamentação.²

O leite materno é o primeiro alimento oferecido ao bebê nos seus primeiros meses de vida, visto que possui a concentração adequada de macronutrientes adaptados às demandas do lactente, e ainda é rico em anticorpos e substâncias que são somente encontradas na sua composição, gerando benefícios para a saúde do bebê e protegendo

contra diversas infecções.³

Por outro lado, o leite materno também é importante para reduzir o risco de sobrepeso e obesidade, e garantir a prevenção da morbidade e mortalidade infantil.⁴ Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil recomendam que o Aleitamento Materno deva ser realizado até os dois anos de idade, ou mais, devendo este ser exclusivo, isto é, quando a criança recebe apenas o leite materno, nos primeiros seis meses de vida.⁴ Entretanto, de acordo com a OMS, somente cerca de 48% das crianças de 0 a 6 meses de idade são amamentadas exclusivamente.⁵ Isso porque muitas vezes durante o processo de amamentação surgem dificuldades e inseguranças que prejudicam a boa prática do aleitamento materno exclusivo (AME) fazendo com que este seja interrompido antes do sexto mês de vida.⁴

A confiança materna ou autoeficácia em sua habilidade de amamentar tem potencial influência sobre o sucesso da amamentação e sua duração. Ela é definida como a crença que o indivíduo tem sobre sua capacidade de realizar com sucesso determinada atividade ou comportamento. Logo, a autoconfiança na amamentação corresponde à percepção ou expectativa da mulher de que possui conhecimentos e habilidades suficientes para amamentar seu bebê com sucesso e pelo tempo que desejar. Tal confiança se constrói a partir de diferentes fontes de informação, tais como: experiências positivas anteriores, observação de outras mães amamentando, assistir a vídeos com orientações relacionadas à amamentação, apoio e encorajamento de pessoas próximas e respeitadas pela mulher, entre outros. Assim, pesquisadores consideram, e vêm investigando formas de promover essa autoconfiança, apontando que intervenções conduzidas por profissionais de saúde podem aumentá-la, abrindo um caminho para novas intervenções na atenção pré e pós-natal.⁶⁻⁸

Dessa forma, tendo em vista os inúmeros benefícios do AME, este trabalho se justifica pela importância de promover a autoeficácia materna utilizando novas modalidades de atendimento, como a telenfermagem, a fim de que, a partir disso, a lactante ofereça

apenas o leite materno, durante o primeiro semestre de vida do bebê. Assim, o objetivo deste estudo é identificar na literatura qual o impacto da telenfermagem na promoção da autoeficácia materna e aleitamento materno exclusivo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) de literatura. A RI é um método que tem por finalidade sintetizar de maneira sistemática resultados obtidos em estudos sobre um determinado assunto, com o objetivo de disseminar o conhecimento no que tange ao conteúdo abordado. As revisões possibilitam que os interessados reconheçam os profissionais que mais investigam um assunto, suas áreas de atuação e suas contribuições mais relevantes.⁹

Para estruturar a revisão de literatura, adotaram-se os princípios delineados por Ganong (1987). Esse critério metodológico possui seis fases distintas: (1) definição da pergunta de pesquisa; (2) amostragem e seleção; (3) representação das características do material captado; (4) análise da amostra selecionada; (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação final.¹⁰

No percurso para a definição do problema de revisão (1), obtém-se a pergunta que orientará a inclusão das pesquisas relevantes e os métodos utilizados para localizar as informações agregadas.¹¹ Neste estudo, para a construção da pergunta norteadora, a estratégia P.I.C.O. foi selecionada, que se aplica como acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho). Este método é utilizado visando a melhora na qualidade dos resultados e otimização do tempo de resposta ao maximizar as evidências encontradas nas bases de dados, além de evitar buscas redundantes, contribuindo para uma tomada de decisão mais direcionada no campo da saúde.¹²

Sendo assim, os pacientes a serem avaliados foram os binômios (mãe/bebê), a partir das intervenções efetuadas através da telenfermagem que seria responsável por atuar na autoeficácia materna e aleitamento materno. A comparação a ser avaliada é a presença ou ausência da telenfermagem na promoção da autoeficácia em amamentar, quando esperado

o desfecho de duração do aleitamento materno exclusivo até os seis meses.

Desta forma, estabeleceu-se como a questão norteadora desta revisão integrativa: Qual o papel da telenfermagem na promoção da autoeficácia materna e aleitamento materno exclusivo?

A segunda etapa tem por objetivo selecionar de maneira específica as pesquisas que direcionarão a discussão da revisão de literatura. Para isso, critérios de inclusão e exclusão devem ser aplicados como estratégias de confiabilidade e qualidade.¹¹ Com destino as estratégias de busca dos artigos, foram empregadas combinações dos descritores “telenfermagem”, “autoeficácia” e “aleitamento materno”, em português e seus correspondentes em inglês, constando esses descritores nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (Mesh). Para favorecer a busca utilizaram-se também combinações dos descritores com os operadores booleanos (*and ou or*), respeitando-se a diferença entre as bases de dados.

Foram definidos como critérios de inclusão: textos on-line e primários, publicados em periódicos científicos disponíveis, com acesso na íntegra, nas bases de dados selecionadas para o estudo. Como critérios de exclusão foram considerados textos que não respondiam à pergunta norteadora, dissertações, teses, revisões de literatura e artigos que se encontravam duplicados nas bases de dados escolhidas. Para a resolução da etapa de identificação de duplicatas, a plataforma RAYYAN foi utilizada.

O período de busca dos artigos ocorreu em abril de 2024. A pesquisa foi realizada em sete bases de dados, com acesso on-line: PubMed (*National Library of Medicine and National Institutes of Health*), Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), Scielo, Scopus; Web of Science, Cinahl e Embase (*Excerpta Medica database*). Na etapa subsequente, é essencial extrair, organizar e resumir as informações, criando-se um banco de dados de fácil manipulação.¹¹

Ao avaliar os estudos anexados à revisão, é fundamental conduzir uma análise crítica que permita identificar e compreender as individualidades de cada artigo, bem como buscar

por explicações para as divergências nos saldos entre os estudos selecionados. Nesse sentido, os resultados foram dispostos em tabelas, seguindo a adaptação dos fichamentos propostos por Rocha (2009)¹³ e respaldados pela abordagem de Ganong, a fim de destacar as características distintivas dos artigos.¹¹

A interpretação dos resultados condensa as informações destacadas na análise dos artigos, com o objetivo de proporcionar uma compreensão do assunto discutido, além de evidenciar as lacunas existentes. Esse processo permite a identificação de prioridades para pesquisas futuras.¹¹ Na apresentação final, ocorre a elaboração do documento com as informações que devem capacitar o leitor a compreender a importância dos métodos empregados e a relevância do tema escolhido para orientar a pesquisa em consideração.¹¹

Quadro 1 - Estratégias de busca aplicadas para a revisão integrativa. Botucatu, SP, Brasil, 2024

Bases de Dados	Estratégia de busca
Scielo	((Telenfermagem OR Telenursing OR Teleenfermería OR Télénursing) OR (Comunicação em Saúde OR Health Communication OR Comunicación en Salud OR Communication sur la santé OR Informação e Comunicação em Saúde OR Informação e Comunicação na Saúde)) AND (Autoeficácia OR Self Efficacy OR Autoeficacia OR Auto-efficacité) AND (Aleitamento Materno OR Breast Feeding OR Lactancia Materna OR Allaitement naturel OR Aleitamento OR Aleitamento Materno Exclusivo OR Alimentado ao Peito OR Alimentado no Peito OR Alimentação ao Peito OR Amamentado OR Amamentação OR Amamentação com Ama-de-Leite OR Compartilhamento de Leite).
PubMed, Medline, Scopus, Web of Science e Cinahl	(Telenursing OR “Health Communication” OR “Communication, Health” OR “Communications, Health” OR “Health Communications”) AND (“Self Efficacy” OR “Efficacy, Self”) AND (“Breast Feeding” OR Breastfed OR Breastfeeding OR “Breast Fed” OR “Milk Sharing” OR “Sharing, Milk” OR “Breast Feeding, Exclusive” OR “Exclusive Breast Feeding” OR “Breastfeeding, Exclusive” OR “Exclusive Breastfeeding” OR “Wet Nursing”).
Embase + EMTREE	(“tele-nursing” OR “virtual nursing” OR Telenursing OR “health information” OR “information, medical” OR “medical information” OR “Health Communication” OR “Communication, Health” OR “Communications, Health” OR “Health Communications”) AND (“concept, self” OR self OR “self awareness” OR “self confrontation” OR “self image” OR “self perception” OR “self rating” OR “self representation” OR selfconcept OR “self concept” OR “Self Efficacy”)

OR “Efficacy, Self”) AND (“feeding, breast” OR “Breast Feeding” OR Breastfed OR Breastfeeding OR “Breast Fed” OR “Milk Sharing” OR “Sharing, Milk” OR “Breast Feeding, Exclusive” OR “Exclusive Breast Feeding” OR “Breastfeeding, Exclusive” OR “Exclusive Breastfeeding” OR “Wet Nursing”.

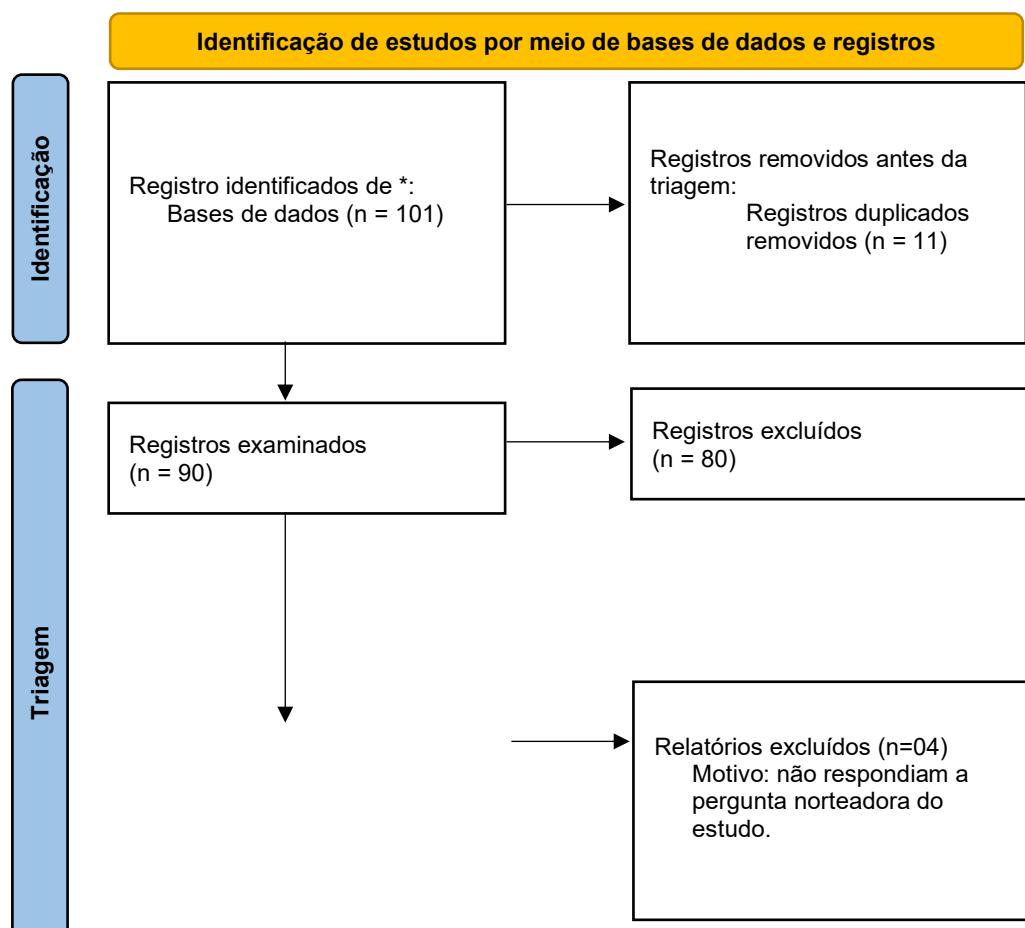
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

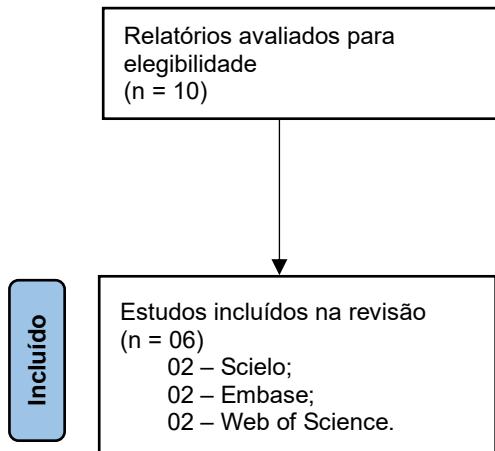
RESULTADOS

Inicialmente, um total de 101 artigos foram identificados. Para a seleção primária, apenas aqueles com texto completo disponível foram considerados. A distribuição desses artigos entre as bases de dados foi a seguinte: três da PubMed (2,97%), 14 da Medline (13,86%), dois da Scielo (1,98%), dois da Scopus (1,98%); três da Web of Science (2,97%), dois da Cinahl (1,98%), e 75 da Embase (74,25%). Nesse processo, 11 artigos duplicados foram identificados e removidos, resultando em 90 artigos para avaliação. Após a análise minuciosa e leitura de cada trabalho por três das autoras deste estudo, constatou-se que seis (6,6%) artigos atendiam aos critérios de inclusão definidos previamente.

Dentre os artigos selecionados, dois são pertencentes a Scielo, dois a Embase e por fim, dois a Web of Science.

Figura 1 - Diagrama da seleção dos artigos e da composição da revisão integrativa.
Botucatu, SP, Brasil, 2024





Fonte: Page MJ, et al. BMJ 2021;372:n71. doi : 10.1136/bmj.n71.

No que tange aos anos de publicação, para cada ano entre 2018, 2019 e 2021, apenas um artigo foi contemplado, já no ano de 2023, três artigos foram selecionados.

Quadro 2- Síntese das características dos artigos incluídos na revisão integrativa. Botucatu, SP, Brasil, 2024

Título	Autores	Periódico/ano	Objetivo	Amostra	Resultados
<i>Can a phone call make a difference? Breastfeeding self-efficacy and nurse responses to mother's calls for help.</i>	Gallegos D., Cromack C. e Thorpe K.J.	Jornal de Cuidados de Saúde Infantil, 2018	Identificar um apoio telefônico eficaz avaliado através de um quadro de autoeficácia.	N= 149	Foi identificado três aspectos relacionados à amamentação e o aconselhamento pelos profissionais da saúde. O primeiro, uma medicalização como forma pragmática de resolução para as demandas apresentadas pelas mães. O segundo, uma crítica direcionada às mães que cogitam a interrupção do aleitamento, sendo estas rotuladas como egoístas ou fracas. Por fim, o último aspecto apresentou as características associadas ao aumento da autoeficácia, sendo eles: o trabalho em equipe, a afirmação credível ao privilegiar o materno.

<p><i>A Technological Approach to Improved Breastfeeding Rates and Self-Efficacy: A Randomized Controlled Pilot Study</i></p>	<p>Baza A.S., Mignacca C., Delgado P.E., Paterniti T.A., Mello Sá S.R., Looney S. e Zahler-Miller C.</p>	<p>Jornal de Lactação Humana, 2023</p>	<p>Determinar se um aplicativo para smartphone afetava a autoeficácia materna e as taxas de exclusividade da amamentação.</p>	<p>N= 40</p>	<p>O uso de aplicativos móveis foi bem avaliado pelo grupo intervenção. Além disso, as taxas de participantes que amamentavam exclusivamente foram mais elevadas no grupo intervenção do que no grupo controle, bem como quando comparado ao desejo de continuar a amamentar. Por fim, a autoeficácia após o parto aumentou significativamente quando avaliada pela escala BSES-SE no grupo intervenção.</p>
<p><i>Impact of Mobile Technology-Enhanced Follow-Up Program for Mothers with New-Born Babies on Mothers' Anxiety, Self-Efficacy, and Infant Health.</i></p>	<p>Güneş N.B, Bakır E., Mine e Oztoprak P.U.</p>	<p>Journal of Community Health Nursing, 2023.</p>	<p>Investigar os efeitos das intervenções aprimoradas pela tecnologia móvel na autoeficácia das mulheres, nos níveis de ansiedade e na saúde infantil.</p>	<p>N=60</p>	<p>A intervenção aplicada à tecnologia móvel evidenciou a melhora na autoeficácia em amamentar, na ansiedade materna em saúde infantil. O nível de ansiedade foi reduzido ao passo que as mães obtiveram o apoio dos profissionais da saúde num momento de reclusão pós-parto, tornando-as mais competentes no cuidado de seu bebê. Por fim, no que tange a saúde infantil, foram abordados no decorrer das comunicações os cuidados com o corpo, banho, limpeza do cordão umbilical e outros problemas associados ao recém-nascido.</p>

<i>Effect of antenatal milk expression education on lactation outcomes in birthing people with pre-pregnancy body mass index ≥25: protocol for a randomized, controlled trial</i>	Demerci, J.R, Glasser M., Bogen D.L., Sereika S.M., Ren D., Ray K. Bodnar L.M., Sullivan T.A. e Himes K.	Revista Internacional de Amamentação, 2023.	Examinar o impacto potencial do AME em outros resultados da lactação a curto e longo prazo.	N=280	Relevância da abordagem do aleitamento para a aquisição da autoeficácia em amamentar desde o pré-natal. Além disso, o desmame precoce foi avaliado em subgrupos pouco estudados como pais pela primeira vez e IMC pré gravidez maior que 25kg/m2.	
Intervenção telefônica na promoção da autoeficácia, duração e exclusividade do aleitamento materno: estudo experimental randomizado controlado	na da e do estudo	Chaves A.F.L, Ximenes L.B, Rodrigues D.P, Vasconcelos C.T.M, Monteiro J.C.S e Oriá M.O.B.	Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2019	Avaliar o efeito da intervenção educativa por telefone na autoeficácia materna, duração e exclusividade do AM e AME.	N= 132	A análise dos dados permitiu identificar que em curto prazo (dois meses) a autoeficácia em amamentar manteve-se a mesma entre os grupos intervenção (GI) e controle (GC). Todavia, em longo prazo (quatro meses) foi evidenciado que o GI obteve maiores níveis de eficácia. A intervenção educativa permitiu que o aleitamento materno (AM) fosse de 100% no GI, momento em que o GC apresentou queda. Por fim, quando avaliado a exclusividade do AM, diferenças não foram identificadas entre os grupos.

Intervenção telefônica para promoção da autoeficácia materna ao amamentar: ensaio clínico randomizado	Dodou H.D, Bezerra R.A, Chaves A.F.L, Vasconcelos C.T.M, Barbosa L.P e Oriá M.O.B.	Revista Escola de Enfermagem USP, 2021.	Analizar os efeitos de uma intervenção educativa de longa duração e por telefone sobre a autoeficácia materna ao amamentar.	N=240	Os resultados identificaram melhor autoeficácia materna no grupo intervenção (recebeu intervenção educativa aos 60, 120 e 180 dias após o parto), demonstrando a efetividade da atividade. Além disso, ao longo do tempo (no decorrer dos 3 períodos), a autoeficácia do grupo intervenção manteve-se acima da apresentada pelo grupo controle. O grupo controle apresentou aumento da eficácia do quarto para o sexto mês.
---	--	---	---	-------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram agrupados em três categorias: a) Dificuldades associadas à prática do aleitamento materno; b) Mudanças ocasionadas pelo acompanhamento da amamentação e c) Ações educativas a serem implementadas.

Dificuldades associadas à prática do aleitamento materno

Segundo Gallegos e colaboradores (2018)¹⁴, muitas mulheres procuram pelos profissionais de saúde nas primeiras semanas após o parto visando adquirirem apoio e consequentemente uma melhora na autoeficácia em amamentar. Entretanto, o mesmo estudo evidenciou que o apoio profissional nem sempre influencia o aleitamento de forma positiva. Isso porque, após as consultas telefônicas, muitas puérperas relataram um apoio insensível ou inútil dos enfermeiros, que impactou negativamente a amamentação.¹⁴

Em contrapartida, as interações que foram centradas na mãe, responderam às suas inseguranças e incentivaram o trabalho em equipe, isto é, elucidaram a importância da rede de apoio, proporcionando um aumento da autoeficácia materna.¹⁴ Em outras palavras, pode-se dizer que é indiscutível a importância da qualidade da intervenção profissional durante o puerpério, visto que, uma interação inadequada pode ter consequências negativas potencialmente duradouras para a mãe e para o recém-nascido.

Sob outra perspectiva, existem inúmeros fatores que podem interferir no aleitamento materno como aspectos biológicos, pessoais, socioeconômicos, culturais e psicológicos.^{4,15} Nesse sentido, pode-se observar no estudo realizado por Chaves et al. (2019)¹⁶, que o estado civil influenciou a autoeficácia materna em amamentar, ou seja, mulheres que não conviviam com o parceiro apresentavam uma menor autoeficácia. Assim, destaca-se a relevância de o profissional assegurar uma assistência qualificada a esse público específico, a fim de corroborar com o início e a prevalência da amamentação.¹⁶ Associado a esse contexto, a aplicação da tecnologia móvel pode ser uma alternativa, visto que ela é capaz de ser utilizada para melhorar a eficiência e a qualidade dos cuidados de enfermagem durante a gestação e a lactação.¹⁷

Ademais, um estudo realizado por pesquisadores da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) mostrou que a pandemia de COVID-19 contribuiu para a queda dos níveis de aleitamento materno em consequência da dificuldade de acesso aos serviços obstétricos e, assim, da falta de apoio pré-natal e pós-natal.¹⁸ Em meio a esse e outros cenários menos extremos, o trabalho de Güneş e colaboradores (2023)¹⁷ apontou que intervenções em saúde voltadas à amamentação podem ser realizadas utilizando a tecnologia móvel, tendo em vista que estas podem reduzir a ansiedade nas puérperas, aumentar a autoeficácia e, consequentemente, melhorar os resultados de saúde dos lactentes.¹⁷

Mudanças ocasionadas pelo rastreamento da amamentação

No que tange às vantagens corroboradas pelo acompanhamento da amamentação, o estudo piloto de Baza et al. (2023)¹⁹ mostrou que os participantes que tiveram acesso a um aplicativo educacional para smartphone tiveram pontuações de autoeficácia na amamentação significativamente mais altas (65%) nas primeiras 6 semanas do pós-parto, quando comparado ao grupo controle. Assim, pode-se considerar o uso de aplicativos, que fornecem incentivo e conhecimento sobre os recursos disponíveis na rede, uma intervenção promissora na prática da amamentação.¹⁹

Outros estudos, como o de Güneş e colaboradores (2023)¹⁷, reforçaram a ideia de que a intervenção móvel é um recurso positivo para a promoção da autoeficácia e da saúde infantil. Isso porque os resultados obtidos com o uso de TICs mostraram uma redução dos índices de ansiedade materna, um aumento da taxa de amamentação e de ganho de peso infantil. Para os pesquisadores, esse fenômeno, provavelmente, foi consequência do apoio profissional e da educação sobre os cuidados infantis fornecido às mães, que podem ter aumentado a confiança das lactantes durante os cuidados com o recém-nascido, tais como amamentação, cuidados com o cordão umbilical, banho e cuidados com o corpo.¹⁷

Por fim, segundo Chaves et al. (2019)¹⁶, a autoeficácia em amamentar das mães participantes do estudo não mudou durante os primeiros dois meses de intervenção, ou

seja, a curto prazo. O autor destacou que isso pode estar relacionado a fatores preexistentes, como orientações recebidas durante o pré-natal e pelas experiências anteriores com a amamentação. No entanto, a longo prazo (quatro meses), observou-se que o grupo de intervenção apresentou níveis mais elevados de autoeficácia em comparação ao grupo controle. Desse modo, comprehende-se que a intervenção telefônica contribuiu para aumentar a autoeficácia das mulheres em relação à amamentação em um médio prazo, embora não tenha influenciado na exclusividade do aleitamento materno.¹⁶

Ações educativas a serem implementadas

Sob a ótica de Dodou et al. (2021)²⁰, ações educativas voltadas à amamentação impulsionam o empenho materno, além de também direcionar o comportamento durante as dificuldades. Desse modo, por meio do fortalecimento da confiança da mulher em sua capacidade de amamentar, obtêm-se alguns resultados, como: o fortalecimento do vínculo, o crescimento e o desenvolvimento da criança, que incentivam a continuidade do aleitamento materno.²⁰

Assim sendo, seguindo as análises dos estudos incluídos nesta revisão, algumas práticas educativas podem ser implementadas para promover a autoeficácia materna e o aleitamento exclusivo. É válido ressaltar que várias ferramentas já foram utilizadas para melhorar a autoeficácia e a duração da amamentação, dentre elas é possível citar palestras, folhetos informativos, telefone, entre outros. Atualmente, o telefone é a tecnologia de informação e comunicação (TIC) que vem sendo mais utilizada, uma vez que ele é um instrumento prático para a promoção de intervenções relacionadas ao aleitamento materno quando essas ações educativas são realizadas a longo prazo por profissionais que possuem especialização na área.¹⁶

Outrossim, como já mencionado, o estudo de Gallegos e colaboradores (2018)¹⁴ frisa a importância da capacitação, isto é, a relevância de aprimorar a formação de profissionais de telessaúde para que estes ofereçam um suporte adequado à amamentação, além de fortalecer a confiança da mãe nesse processo.¹⁴ Outros estudos também apontam a

necessidade de, no futuro, as mães receberem esse teleatendimento de forma mais interativa desde o período pré-natal, através de aconselhamentos, atividades educativas e abordagens práticas com a finalidade de aumentar o envolvimento dos participantes e aprimorar o seu desempenho durante experiência de amamentar.^{16,19}

Em consonância com a referência acima, Demerci et al. (2023)²¹ em sua pesquisa menciona outra abordagem educativa a ser implantada com o objetivo de prolongar a duração do aleitamento materno e aprimorar o desempenho da prática desde o período pré-natal. As ações efetuadas direcionaram-se para o armazenamento e transporte do próprio leite materno. As mesmas, foram realizadas através de vídeos aula, em que a extração manual do leite foi ensinada às gestantes. Após o momento de aprendizado e já no período puerperal, um agendamento foi efetuado com um profissional da saúde que iria avaliar e aprimorar a técnica executada para a extração do leite materno.²¹

O pesquisador em questão, também elucida a eficácia envolvida na extração do leite antes do trabalho de parto, associado ao correto armazenamento e transporte a maternidade para a oferta no período pós-parto. Em puérperas que realizaram esta prática, a autoeficácia em amamentar nas duas primeiras semanas de vida após o parto foram nitidamente melhores, bem como a oferta exclusiva de leite materno.²¹

Além disso, conforme apontado por Baza et al. (2023)¹⁹, deve-se aumentar o envolvimento dos participantes das ações educativas por meio de discussões e comentários dos pais e expandir essas intervenções para outras plataformas de aplicativos, a fim de aumentar o número de usuários.¹⁹

Por fim, ressalta-se que o profissional de enfermagem se torna um facilitador diante do processo de nutrir, ao passo que pode intervir quando necessário, para que a mãe esteja em boas condições de saúde, física e psicológica. Ademais, este profissional é responsável por compreender a importância da família e do contexto social na qual a nutriz está inserida, buscando assim, mecanismos que tornem a amamentação prazerosa para mãe e bebê.²²

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Algumas limitações foram encontradas no decorrer deste estudo e que devem ser consideradas para a interpretação dos resultados obtidos. Em primeiro lugar evidenciou-se um número incipiente de artigos que abordam a prática da telenfermagem associada ao aleitamento materno, identificando-se, portanto, que a temática em questão ainda é pouco discutida e pouco utilizada como método para aumentar o conhecimento das puérperas no que diz respeito a amamentação.

Ademais, foi identificada a baixa associação entre a autoeficácia materna e a permanência do aleitamento exclusivo até os seis meses pós-parto. Em suma, os estudos abordam o aleitamento, não sendo especificado como exclusivo.

Por fim, é possível visualizar diversas demandas associadas ao ato de amamentar no decorrer dos estudos, desde as práticas para aumentar a autoeficácia em amamentar sendo semelhantes e às vezes pouco efetivas, a baixa adesão e interesse de puérperas em participar dessas práticas e os inúmeros fatores sociais que favorecem o desmame precoce.

CONCLUSÃO

A prática da enfermagem mediada pelas tecnologias de informação e de comunicação (TICs), também denominada telenfermagem, é uma inovação da era tecnológica que, de certa forma, contribui para a democratização do acesso à saúde, uma vez que possibilita a interação entre paciente-profissional à distância. Ela pode ser utilizada de forma direta ou complementar a assistência presencial para orientar as gestantes e puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo, promovendo a autoeficácia materna e consequentemente, o bem-estar do binômio mãe-bebê.

A autoeficácia da mãe na amamentação pode ser fortemente influenciada pelas interações com os profissionais de saúde, visto que o suporte através de TICs pode interferir na duração da amamentação se o processo de prestação de apoio aumentar, em vez de prejudicar a autoeficácia.

Em suma, são necessárias intervenções de qualidade, com profissionais

especializados em amamentação abrangendo diversas vertentes, tais como benefícios e técnica da amamentação, dificuldades e suporte psicológico, tendo em vista que as mães com maior autoeficácia têm maior probabilidade de persistir na amamentação ainda que encontrem obstáculos ou dificuldades. Além disso, a telenfermagem também pode reduzir os níveis de ansiedade das mães no período pós-parto inicial e melhorar os resultados de saúde dos recém-nascidos.

Por fim, o teleatendimento deve ser feito da forma mais interativa possível, desde o período pré-natal até o pós-natal, através de aconselhamentos, atividades educativas e abordagens práticas com o intuito de aumentar o envolvimento dos participantes e de melhorar as taxas de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução COFEN nº 696, de 17 de maio de 2022. Dispõe sobre a atuação da enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem. Diário Oficial da União 23 Mai 2022; Seção1,(308).
2. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução COFEN nº. 634, de 26 de Março de 2020. Dispõe sobre a autorização e normatização, "ad referendum" do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências. Diário Oficial da União 20 Mar 2020; Seção1,(117).
3. Ferreira AS, Leonel BAS, Gomes CB, Carvalheira APP. Conhecimento de mães e gestantes sobre o aleitamento materno. Braz. J. Develop. [Internet]. 2023 [acesso em 08 ago 2024];9(5). Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n5-120>.
4. Burgos GM, Lima KJ, Barros L. Avaliação do conhecimento de mães sobre aleitamento materno e alimentação complementar [Trabalho de Conclusão de Curso]. Pernambuco (PE): Faculdade Pernambucana de Saúde; 2023. 31p. [acesso em 08 de agosto 2024]. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/1591>.

5. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Na Semana Mundial da Amamentação, UNICEF e OMS apelam à igualdade de acesso ao apoio à amamentação. Nova Yorque: UNICEF. [Internet]. 2024 [acesso em 08 ago 2024]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/na-semana-mundial-da-amamentacao-unicef-e-oms-pedem-igualdade-de-acesso-ao>.
6. Bandura A. Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychol Rev.* [Internet]. 1977 [cited 2024 jul 09];84(2). Available from: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0033-295X.84.2.191>.
7. Chezem JC, Friesen C, Boettcher J. Breastfeeding knowledge, breastfeeding confidence, and infant feeding plans: effects on actual feeding practices. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs.* [Internet]. 2003 [cited 2024 jul 09];32(1). Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0884217515340454?via%3Dihub>
8. Dennis CL, Faux S. Development and Psychometric Testing of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale. *Res Nurs Health.* [Internet]. 1999 [cited 2024 jul 09];22(5). Available from: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1098-240X\(199910\)22:5%3C399::AID-NUR6%3E3.0.CO;2-4](https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-240X(199910)22:5%3C399::AID-NUR6%3E3.0.CO;2-4).
9. Roman AR, Friedlander MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 1998 [acesso em 09 jul 2024];3(2). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/44358/26850>.
10. Menegaz JC, Fontes VMS. Gestão de pessoal de enfermagem em hospitais de ensino: revisão integrativa. *Rev. Gestão & Saúde.* [Internet]. 2019 [acesso em 08 de agosto 2024];9(3). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/20293>.
11. Mendes KDS, Silveira RCC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* [Internet]. 2008 [acesso em 08 de agosto 2024];17(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
12. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Lat.-Am. Enfermagem.* [Internet]. 2007 [acesso em

08 de agosto 2024];15(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

13. Rocha SA. Complexidade, saúde e enfermagem: revisão integrativa da literatura [Trabalho de Conclusão de Curso]. Botucatu (SP): Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2009.

14. Gallegos D, Cromack C, Thorpe KJ. Can a phone call make a difference? Breastfeeding self-efficacy and nurse responses to mother's calls for help. *J. Child Health Care*. [Internet].

2018 [cited 2024 aug 08];22(3). Available from: <https://doi.org/10.1177/1367493518757066>.

15. Estrela YCA, Estrela YMCA, Sousa MN. Conhecimento sobre aleitamento materno entre puérperas e dificuldades no processo de amamentação. *Rev. Contemp.* [Internet]. 2023 [acesso em 08 de agosto 2024];3(2). Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV3N2-023>.

16. Chaves AFL, Ximenes LB, Rodrigues DP, Vasconcelos CTM, Monteiro JCS, Oriá MOB. Intervenção telefônica na promoção da autoeficácia, duração e exclusividade do aleitamento materno: estudo experimental randomizado controlado. *Rev. Lat.-Am. Enfermagem*. [Internet]. 2019 [acesso em 08 de agosto 2024];27:e3140. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2777-3140>.

17. Güneş NB, Bakır E, İŞ M, Öztoprak PU. Impact of Mobile Technology-Enhanced Follow-Up Program for Mothers with New-Born Babies on Mothers' Anxiety, Self-Efficacy, and Infant Health. *J. Community Health Nurs.* [Internet]. 2023 [cited 2024 aug 08];40(2). Available from: <https://doi.org/10.1080/07370016.2022.2163851>.

18. Pandemia prejudicou aleitamento materno, conclui estudo da Escola de Enfermagem: Pesquisa revelou ainda que a crise sanitária reduziu o índice de partos normais. Assessoria de Comunicação da Escola de Enfermagem. [Internet]. 2023 [acesso em 08 de agosto 2024]. Disponível: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pandemia-prejudicou-o-aleitamento-materno>.

19. Baza AS, Mignacca C, Delgado PE, Paterniti TA, Sa SR, Looney S, et al. A Technological

Approach to Improved Breastfeeding Rates and Self-Efficacy: A Randomized Controlled Pilot Study. *J. Hum. Lact.* [Internet]. 2023 [cited 2024 aug 08];39(4). Available from: <https://doi.org/10.1177/08903344231190625>.

20. Dodou HD, Bezerra RA, Chaves AFL, Vasconcelos CTM, Barbosa LP, Oriá MOB. Telephone intervention to promote maternal breastfeeding self-efficacy: randomized clinical trial. *Rev. Esc. Enferm. USP* [Internet]. 2021 [cited 2024 aug 08];55:e20200520. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0520>.

21. Demerci JR, Glasser M, Bogen DL, Sereika SM, Ren D, Ray K, et al. Effect of antenatal milk expression education on lactation outcomes in birthing people with pre-pregnancy body mass index ≥ 25 : protocol for a randomized, controlled trial. *Int. Breastfeed J.* [Internet]. 2023 [cited 2024 aug 08];18(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s13006-023-00552-6>.

22. Silva LS, Leal NPR, Pimenta CJL, Silva CRR, Frazão MCLO, Almeida FCA. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. *R. pesq.: cuid. fundam.* [Internet]. 2020 [acesso em 24 de agosto 2024];12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7180>.